



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DEPARTAMENTO: DAA				
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR Disciplina Tópicos em Antropologia - Antropologia Econômica (para o curso de Antropologia e Ciência Socioambientais ter/qui 19h-20h40)	CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA		
	DIG	Teórica	Prática	Total
	ATP042	X		60 h/a
NATUREZA () OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA		NÚMERO DE VAGAS: 40		
PROFESSOR(A): Magda dos Santos Ribeiro				
EMENTA O curso deve introduzir uma agenda que contemple tanto as discussões clássicas em antropologia econômica, quanto as mais recentes discussões em antropologia da economia. A disciplina visa oferecer aos alunos um quadro geral que abarque não somente os principais fundamentos da antropologia econômica, mas também a retomada do interesse dos antropólogos pela economia nas últimas duas décadas.				
OBJETIVOS O objetivo do curso será justapor o campo semântico antropológico que mobiliza as noções de dádiva, mercadoria, dívida, circulação de bens, valor e reciprocidade ao campo semântico da economia, ao nos voltarmos para as noções de mercado, indivíduo, dinheiro, lucros, consumo. O curso propõe desenvolver uma abordagem comparativa, etnográfica e histórica no ponto de articulação entre textos clássicos de antropologia econômica e etnografias recentes sobre práticas econômicas. Vislumbra, ainda, uma reflexão não apenas sobre as relações entre antropologia e economia mas sobre o próprio funcionamento capitalista baseado na hegemonia econômica. O curso será dividido em quatro unidades. Na primeira os/as estudantes conhecerão textos centrais de antropologia econômica a partir da noção de troca primitiva e da clássica distinção entre dádivas e mercadorias; Na segunda parte deverão dedicar-se à leitura de etnografias e teorias baseadas na crítica cultural e nas relações entre marxismo, antropologia e economia. A terceira e quarta unidades buscam desenvolver nos estudantes uma visão atual e crítica em temas que conectam antropologia, economia e capitalismo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Primeira Unidade: Fundamentos da Antropologia Econômica (17/08 – 08/09) Objetivos: Conhecer textos/ideias centrais à antropologia econômica a partir da noção de troca primitiva e da distinção entre dádivas e mercadorias. Estratégia de ensino-aprendizagem: 1) Leitura obrigatória dos textos (7 h/a): Bloco I Economia Primitiva SAHLINS, Marshall. 1972. “Sociedade afluyente original”, In: Antropologia. Econômica (org. Edgar A. Carvalho). São Paulo: Livr. Ed. Ciências Humanas Ltda. (disponível também no livro “Cultura na Prática”). CLASTRES, Pierre. 2004 [1976]. “A Economia primitiva”. In: Arqueologia da Violência. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 175-195. Bloco II Dádivas e Mercadorias MAUSS, Marcel. 2003 [1923]. O ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify. STRATHERN, Marilyn. Sujeito ou objeto? As mulheres e a circulação de bens de valor nas terras altas da				CH REMOTA 15 h/a para cada Unidade, contabilizando 60h/a



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Nova Guiné. Em: O efeito Etnográfico, Cosac&Naify, 2014.

STRATHERN, Marilyn. Novas formas econômicas: Um relato das terras altas da Papua Nova Guiné. Em: O efeito Etnográfico, Cosac&Naify, 2014

2) Áudio-guia de leitura para cada um dos blocos desta Unidade (estilo podcast) (2 h/a)

3) tarefa: envio de duas questões sobre os conteúdos trabalhados nesta unidade. (5 pontos) (1 h/a) (abertura no moodle 03/09 – fechamento no moodle 07/09)

4) Aula síncrona para responder as questões enviadas e fechar a unidade de estudos. (2 h/a) (08/09 das 19h-20h40)

5) Avaliação: Ensaio crítico sobre um dos blocos temáticos desta unidade. (20 pontos) (3 h/a) (abertura no moodle: 08/09 – fechamento no moodle 15/09)

Segunda Unidade: Crítica Cultural, Marxismo, Antropologia e Economia (09/09 – 24/09)

Objetivos: Conhecer etnografias e teorias baseadas na crítica cultural e nas relações entre marxismo, antropologia e economia.

Estratégia de ensino-aprendizagem:

1) Leitura obrigatória dos textos (7 h/a):

Bloco I Marxismo, Antropologia e Economia

ALMEIDA, Mauro W. B. Marxismo e Antropologia. Em Armando Boito Jr. e Caio N. de Toledo (orgs.) Marxismo e Ciências Humanas. São Paulo, Xamã/FAPESP/CEMARX, 2003, pp. 75-85.

APPADURAI, Arjun. 2008. Introdução: Mercadorias e a Política de Valor. A Vida Social das Coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Eduff.

Bloco II Crítica Cultural e antropologia econômica

SAHLINS, M. La pensée Bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura. Em Sahlins, M. Cultura na prática. 1976.

SAHLINS, M. A tristeza da doçura, ou a antropologia nativa da cosmologia ocidental. Em Sahlins, M. Cultura na prática. 1996.

DOUGLAS, M. & ISHERWOOD. Porque as pessoas querem bens. Em: O mundo dos bens para uma antropologia do consumo. 1979

2) Áudio-guia de leitura para cada um dos blocos desta Unidade (estilo podcast) (2 h/a)

3) Tarefa: envio de duas questões sobre os conteúdos trabalhados nesta unidade. (5 pontos) (1 h/a) (abertura no moodle 18/09 – fechamento no moodle 23/09)

4) Aula síncrona para responder as questões enviadas e fechar a unidade de estudos. (2 h/a) (24/09 das 19h-20h40)

5) Avaliação: Ensaio crítico sobre um dos blocos temáticos desta unidade. (20 pontos) (3 h/a) (abertura no moodle 24/09 – fechamento no moodle 02/10)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Terceira Unidade: Antropologia, Economia e Capitalismo (25/09 – 13/10)

Objetivos: desenvolver nos estudantes uma visão atual e crítica em temas que conectam antropologia, economia e capitalismo

Estratégia de ensino-aprendizagem:

1) Leitura obrigatória dos textos (7 h/a):

Bloco I Etnografia de relações econômicas

COELHO DE SOUZA, Marcela S. 2012. “A pintura esquecida e o desenho roubado: contrato, troca e criatividade entre os Kĩsêdjê”. Revista de Antropologia – USP 55(1): 209-254.

RIBEIRO, Magda dos Santos. 2018. “Exchanging through difference”. Vibrant. [versão informal em português: Trocando através da diferença, 34 p.

Bloco II Crítica radical ao funcionamento capitalista

ALBERT, Bruce. O Ouro Canibal e a queda do Céu. Crítica Xamânica da Economia Política da Natureza. Série Antropologia, 1995.

STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo. Caderno de Leituras, 62. Chão de Feira. 2017

2) Áudio-guia de leitura para cada um dos blocos desta Unidade (estilo podcast) (2 h/a)

3) Tarefa: envio de duas questões sobre os conteúdos trabalhados nesta unidade. (5 pontos) (1 h/a)
(abertura no moodle 08/10 - fechamento no moodle 12/10)

4) Aula síncrona para responder as questões enviadas e fechar a unidade de estudos. (2 h/a) (13/10 das 19h-20h40)

5) Avaliação: Ensaio crítico sobre um dos blocos temáticos desta unidade. (20 pontos) (3 h/a)
(abertura no moodle 13/10 - fechamento no moodle 20/10)

Quarta Unidade: Economia e Catástrofe nas ruínas do Capitalismo (14/10 – 07/11)

Objetivos: desenvolver nos estudantes uma visão atual e crítica em temas que conectam antropologia, economia e capitalismo

1) Leitura obrigatória dos textos (7 h/a):

Bloco I Ruínas do Capitalismo

TSING, Anna. Paisagens arruinadas. Cadernos do LEPAARQ, Volume XV, Número 30, 2018

TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

Bloco II Capitalismo e catástrofe

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes. Resistir à Barbárie que se aproxima. Cosac&Naify, 2017.

2) Áudio-guia de leitura para cada um dos blocos desta Unidade (estilo podcast) (2 h/a)

3) Tarefa: envio de duas questões sobre os conteúdos trabalhados nesta unidade. (5 pontos) (1 h/a)
(abertura no moodle 23/10 - fechamento no moodle 28/10)

4) Aula síncrona para responder as questões enviadas e fechar a unidade de estudos. (2 h/a) (29/10 das 19h-20h40)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

5) Avaliação: Resenha crítica sobre um dos livros desta unidade. (20 pontos) (3 h/a)
(abertura no moodle 29/10 - fechamento no moodle 07/11)

METODOLOGIA

O curso acontecerá de modo remoto, utilizando a plataforma Moodle como principal instrumento e repositório dos textos de leitura obrigatória e dos podcasts, os quais deverão ser ouvidos antes ou depois da realização das leituras obrigatórias e contemplarão cada um dos blocos das quatro unidades que compõe esse curso. As aulas síncronas acontecerão por meio da plataforma Microsoft teams, serão gravadas e estarão disponíveis para os estudantes acessarem posteriormente. A assiduidade dos estudantes será aferida por meio da entrega das tarefas e das avaliações previstas neste curso, assim como as notas serão atribuídas a partir da entrega de tarefas (4 tarefas que valem 5 pontos cada) e das avaliações (4 avaliações que valem 20 pontos cada).

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As notas deste curso serão atribuídas a partir da entrega de tarefas (4 tarefas que valem 5 pontos cada) e das avaliações (4 avaliações que valem 20 pontos cada), totalizando 100 pontos. As tarefas consistem na elaboração de questões, estritamente relacionadas aos textos lidos e que devem ser enviadas impreterivelmente antes da aula síncrona prevista para o final de cada unidade. A avaliação a ser entregue ao final de cada unidade, refere-se a produção de um ensaio crítico, que deve necessariamente relacionar uma ou mais ideias apresentadas nos textos lidos em cada um dos blocos. O estudante poderá escolher um bloco de estudos em particular, dentro daquela Unidade, ou poderá relacionar textos lidos em mais de um bloco dentro da mesma unidade.

Todas as tarefas e avaliações deverão ser realizadas e entregues via moodle, observando a data de abertura e encerramento de cada atividade proposta. Tanto as tarefas quanto as avaliações devem ser realizadas dentro do período previsto para cada uma das Unidades, ou seja, ao final de cada unidade o estudante deverá ter cumprido todas as atividades propostas e previstas (leitura de textos obrigatórios, escuta dos áudio-guias de leitura, realização de tarefas, participação na aula síncrona e entrega da avaliação).

Caso o estudante não obtenha a nota mínima necessária, este poderá realizar a atividade de “recuperação da nota” prevista ao final do curso.

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS

As tecnologias digitais utilizadas seguem a recomendação da prograd e estão em acordo com as resoluções para realização do Ensino Remoto Emergencial. Utilizaremos neste curso a plataforma moodle para troca de mensagens, repositório de textos e áudios e realização de tarefas e avaliações e a plataforma Microsoft teams para realização das aulas síncronas, que acontecerão nos dias e horários previstos para este curso no momento da matrícula.

BIBLIOGRAFIA

Primeira Unidade: Fundamentos da Antropologia Econômica

Bibliografia Obrigatória:

SAHLINS, Marshall. 1972. “Sociedade afluyente original”, In: Antropologia. Econômica (org. Edgar A. Carvalho). São Paulo: Livr. Ed. Ciências Humanas Ltda. (disponível também no livro “Cultura na Prática”).

CLASTRES, Pierre. 2004 [1976]. “A Economia primitiva”. In: Arqueologia da Violência. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 175-195.

MAUSS, Marcel. 2003 [1923]. O ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.

STRATHERN, Marilyn. Sujeito ou objeto? As mulheres e a circulação de bens de valor nas terras altas da Nova Guiné. Em: O efeito Etnográfico, Cosac&Naify, 2014.

STRATHERN, Marilyn. Novas formas econômicas: Um relato das terras altas da Papua Nova Guiné. Em: O efeito Etnográfico, Cosac&Naify, 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Bibliografia Complementar:

NEIBURG, Federico. Os sentidos sociais da economia”. In: DIAS DUARTE, Luiz Fernando (org.). Horizontes das ciências sociais no Brasil – Antropologia. ANPOCS/Barcarolla/Discorso Editorial, 2010

GODELIER, Maurice. Antropologia y Economía. ¿Es possible la antropología económica?. Editorial Anagrama, Barcelona.

GODELIER, M. A Antropologia Econômica (parte I – Definição e campo da antropologia econômica). In: COPANS, J; TORNAY, S.; GODELIER, M.; BACKES-CLEMENT, C. (orgs). Antropologia, ciência das sociedades primitivas? Lisboa, Edições 70, p. 143-160.

GODELIER, Maurice. Antropologia y Economía. ¿Es possible la antropología económica?. Editorial Anagrama, Barcelona.

SIGAUD, Lygia. 1999. "As vicissitudes do "Ensaio sobre o Dom"". Mana. Estudos de Antropologia social. 5(2), pp 89-123

Graeber, D. & Lanna, M. Comunismo ou comunalismo? A política e o "Ensaio sobre o dom". REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, 2005, V. 48 Nº 2.

Segunda Unidade: Crítica Cultural, Marxismo, Antropologia e Economia

Bibliografia Obrigatória:

ALMEIDA, Mauro W. B. Marxismo e Antropologia. Em Armando Boito Jr. e Caio N. de Toledo (orgs.) Marxismo e Ciências Humanas. São Paulo, Xamã/FAPESP/CEMARX, 2003, pp. 75-85.

APPADURAI, Arjun. 2008. Introdução: Mercadorias e a Política de Valor. A Vida Social das Coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Eduff.

SAHLINS, M. La pensée Bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura. Em Sahlins, M. Cultura na prática. 1976.

SAHLINS, M. A tristeza da doçura, ou a antropologia nativa da cosmologia ocidental. Em Sahlins, M. Cultura na prática. 1996.

DOUGLAS, M. & ISHERWOOD. Porque as pessoas querem bens. Em: O mundo dos bens para uma antropologia do consumo. 1979

Bibliografia Complementar:

POLANYI, K. Capítulo 4: Sociedade e sistemas econômicos; Capítulo 5: Evolução do padrão de mercado e Capítulo 6: O mercado auto-regulável e as mercadorias fictícias. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000

MACHADO, N. M. C. Karl Polanyi e o "Grande debate" entre substantivistas e formalistas na antropologia econômica. Revista Economia e Sociedade, volume 21, número 01, Campinas, 2012.

MILLER, D. Sujeitos e Objetos de devoção. Em: Teoria das compras o que orienta as escolhas dos consumidores. 2002.

TAUSSIG, M. T. 2010, O Diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. Editora Unesp. (capítulos selecionados).

TAUSSIG, M. T. 1993. A Economia do Terror. Em: Xamanismo, Colonialismo e o Homen Selvagem. Paz e terra.

Terceira Unidade: Antropologia, Economia e Capitalismo

Bibliografia Obrigatória:

COELHO DE SOUZA, Marcela S. 2012. "A pintura esquecida e o desenho roubado: contrato, troca e criatividade entre os Kísédjê". Revista de Antropologia – USP 55(1): 209-254.

RIBEIRO, Magda dos Santos. 2018. "Exchanging through difference". Vibrant. [versão informal em português: Trocando através da diferença, 34 p.

ALBERT, Bruce. O Ouro Canibal e a queda do Céu. Crítica Xamânica da Economia Política da Natureza. Série Antropologia, 1995.

STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo. Caderno de Leituras, 62. Chão de Feira. 2017

Quarta Unidade: Economia e Catástrofe nas ruínas do Capitalismo

Bibliografia Obrigatória:

TSING, Anna. Paisagens arruinadas. Cadernos do LEPAARQ, Volume XV, Número 30, 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.
STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes. Resistir à Barbárie que se aproxima. Cosac&Naify, 2017.

REFERENDADO EM ____/____/2020 pelo Colegiado do curso de Graduação em _____, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.

REFERENDADO EM 06/08/2020 pelo
Colegiado do Curso de Graduação em
Antropologia, conforme determina o inciso II,
art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020,
de 9 de julho de 2020.

Coordenadora Profa. Dra. Mariana Petry Cabral